

ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: PRODUÇÃO DE ARTEFATOS IMAGÉTICOS DIRECIONADOS PARA ESTUDANTES DE INTERCÂMBIO NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

*DISTANCE EDUCATION AND PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE TEACHING:
PRODUCTION OF IMAGE ARTEFACTS ADDRESSED FOR EXCHANGE STUDENTS IN FEDERAL UNIVERSITY
OF GOIÁS CONTEXT.*

- **Nicolas Andres Gualtieri** (Universidade Federal de Goiás – nicoagualtieri@gmail.com)
- **Laura Veronica Ruiz** (Universidade Federal de Goiás – lauriruiz13@gmail.com)

Resumo:

Com o advento da banda larga no Brasil e os avanços tecnológicos, a educação a distância (doravante EAD) tem se tornado em uma modalidade de ensino que promove um processo de aprendizagem dinâmico se adaptando à mudança nos padrões comportamentais e hábitos de consumo no século XXI. Dessa maneira, o contexto das universidades se transformou num ambiente fértil para satisfazer a demanda da comunidade. Graças à ampla oferta de convênios de intercâmbio, as universidades brasileiras recebem constantemente um grande número de estudantes estrangeiros interessados nos cursos de graduação e pós-graduação. Eis aqui que pensamos num projeto que visa a estreitar os laços entre a EAD, o ensino de Português como Língua Estrangeira (doravante PLE) e a Universidade Federal de Goiás (UFG): um curso introdutório online ao qual os alunos de intercâmbio tenham acesso através de uma plataforma que possam acessar em qualquer momento e de qualquer lugar. Os artefatos didáticos, especialmente desenhados e desenvolvidos para o curso, contemplam conteúdos orientados às necessidades comunicativas imediatas dos estudantes de intercâmbio e estão pensados para brindar as ferramentas linguísticas e culturais necessárias (cumprimentos, vocabulário, expressões idiomáticas etc.) para a sua chegada ao país. Por isso consideramos que a proposta que o nosso projeto apresenta é valiosa, justamente porque a Universidade tem a possibilidade de se antecipar às necessidades dos alunos estrangeiros brindando-lhe recursos úteis para o seu futuro imediato como estudante da UFG.

Palavras-chave: EAD, Português Língua Estrangeira (PLE), Ensino-Aprendizagem, artefatos didáticos

Abstract:

With the advent of the broadband in Brazil and the technological advances, the e-Learning and Distance Education has done in a modality of education that promotes a process of dynamic learning adapting to the change in the behavior patterns and habits of consumption in the 21st century. Of this way, the context of the universities has been transformed in a fertile environment to satisfy the demand of the community. Because to the offer of agreements of exchange, the Brazilian universities receive constantly a big number of foreign students so much for the courses of graduation and postgraduation. Indeed, we think in a project that aims to tighten the bonds between the Distance Education, the Portuguese Foreign Language Learning and the Federal University of Goiás (UFG): an introductory on-line course for exchange students who have access

through a platform that can access anytime and anyplace. The didactic artefacts, especially designed and developed for the course, contemplate contents oriented to the immediate communicative needs of the exchange students and are thought to provide the necessary linguistic and cultural tools (greetings, vocabulary, idiomatic expressions etc.) for your arrival in the country. Therefore we consider that the proposal that our project presents is valuable, precisely because the university has the possibility to anticipate the needs of the foreign students providing useful resources for their immediate future as students of the UFG.

Keywords: Distance Education, Portuguese as a Foreign Language, Teaching and Learning, Didactic artefacts

1. Contextualização

A Universidade Federal de Goiás (UFG), instituição de ensino superior pública federal brasileira, é uma das principais da Região Centro-Oeste do Brasil com *campi* espalhados por várias regiões do estado de Goiás. Com o objetivo de abrir as portas da Universidade para o exterior, a UFG conta com a Assessoria de Assuntos Internacionais (CAI), órgão responsável pelo desenvolvimento e ampliação da cooperação internacional da instituição com congêneres de outros países. Algumas das funções primordiais da CAI é promover e apoiar a mobilidade internacional de estudantes, docentes e técnico-administrativos; recepcionar e orientar o visitante internacional na UFG e estimular o aprendizado de línguas estrangeiras e a oferta de curso de português para estrangeiros.

É nesse contexto que, graças à ampla oferta de convênios de intercâmbio, a UFG recebe constantemente um grande número de estudantes estrangeiros tanto para os cursos de graduação quanto para os de pós-graduação, e a CAI é responsável pelo Programa Convívio Cultural que presta apoio a esses estudantes que chegam à Instituição. O programa é vantajoso já que permite a difusão da cultura brasileira, o contato com outras culturas, a criação de laços de amizade e a aprendizagem e aperfeiçoamento de outro idioma. Tudo isso favorece e facilita a integração dos estudantes a esse novo contexto de estudos.

Apesar de ser recomendável que os alunos de intercâmbio tenham conhecimento da língua portuguesa antes da sua chegada ao país, isso não é obrigatório, portanto algumas dificuldades aparecem logo no início. Muitos deles chegam acima da data do começo das aulas e se encontram com um problema imediato: ter que frequentar as disciplinas escolhidas sem ter conhecimentos de português. Essa situação acaba gerando desconforto, ansiedade, dificuldades no relacionamento com colegas e professores, mal-entendidos culturais etc. Como consequência disso, evidencia-se um impacto cultural que repercute na vida cotidiana dos estudantes e se traduz em situações de desentendimento linguístico e cultural, que provocam constrangimento e podem causar inibição na aprendizagem da nova língua.

É por esta razão que a CAI, em parceria com a Faculdade de Letras, disponibiliza um curso intensivo de imersão cultural de uma semana para receber os alunos estrangeiros, e para dar continuidade a essa iniciativa oferece um curso semestral de língua portuguesa. Porém, acreditamos que isto não é suficiente. O período de imersão cultural é curto, de poucas horas por dia, e depende também da disponibilidade e horários do professor

responsável. Não devemos esquecer que o contato do aluno com o contexto linguístico e cultural acontece do primeiro momento que ele chega ao país, ele tem a necessidade imediata de se comunicar e começar a interagir com o seu entorno, até aqui, pouco ou nada conhecido.

Em consequência, como estrangeiros que vivenciamos experiências interculturais no contexto do ensino-aprendizagem na UFG, atualmente assumimos a responsabilidade de desenvolver esse projeto que consideramos inovador: uma plataforma que vincula ferramentas interativas e emprega a modalidade EaD para aproximar os alunos estrangeiros à nova língua-cultura. Assim, desenvolvemos a proposta de um curso de curta duração ao qual poderão acessar de qualquer dispositivo e em qualquer parte do mundo.

2. Justificativa

O nosso projeto parte de uma inquietação pessoal, a partir da nossa própria experiência, em primeiro lugar como estrangeiros, estudantes argentinos de intercâmbio em cursos de grau na UFG e posteriormente de pós-graduação na mesma instituição de ensino. As nossas áreas de estudo, linguística aplicada ao ensino de línguas estrangeiras e design da comunicação visual, provocaram questionamentos em torno às necessidades daqueles alunos que, assim como nós, têm que se confrontar com uma realidade sócio-cultural diferente. As vidas sociais, culturais e econômicas estão intrinsecamente ligadas e como Kumaravadivelu (2006, p.135) afirma, a paisagem do mundo está mudando, gerando “maiores contatos entre as pessoas de culturas diferentes, levando a uma melhor consciência dos valores e visões de cada um e a uma decisão mais firme de preservar e proteger a própria herança linguística e cultural”. Nesse contexto a EaD contribui para a diminuição da distância espacial, a diminuição da distância temporal, e o desaparecimento das fronteiras, três aspectos determinantes num mundo globalizado e altamente interconectado.

Para dar resposta a tais necessidades temos como objetivo o desenvolvimento de um artefato didático interativo que permita, mediante as metodologias e tecnologias que possibilitam a EaD, que os alunos estrangeiros tenham uma primeira aproximação à língua portuguesa a partir de dinâmicas que consigam articular questões linguísticas com conteúdos culturais. Consideramos que a modalidade de EaD é pertinente a partir das limitações espaço-temporais às quais os participantes do curso estão submetidos. É importante dizer aqui que a EaD é entendida

(...) como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos" (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, p. 34, 2005).

Os desafios lançados pelas configurações e possibilidades da sala de aula virtual determinam novos processos de mediação para assegurar que o aluno tenha uma experiência de aprendizagem satisfatória. Estas experiências estão vinculadas com a relação estabelecida entre o professor ou tutor e os conteúdos linguísticos e culturais mediados por tecnologia no contexto da plataforma. Resulta interessante pensar em como essa mediação

é produzida no contexto do cotidiano, ela pode acontecer em qualquer momento ou lugar, por exemplo, indo ou voltando de alguma atividade esportiva, no conforto do lar ou em algum centro de aprendizagem, isso, graças às possibilidades de conectividade e a existência das multiplataformas. Essa realidade permite ao usuário assistir vídeos explicativos, realizar atividades, comentar em fóruns ou janelas de bate-papo, realizar postagens e interagir com futuros colegas de intercâmbio, ao mesmo tempo que se debatem relações, diferenças culturais, raciais, étnicas, políticas, religiosas e de diversidade, dentre outras. É a partir dessas pequenas interações, prévias ao contato intercultural, que esperamos contribuir para uma melhor adaptação do sujeito, interagindo com assuntos do cotidiano e criando experiências.

Pensamos que a EaD abre um leque de possibilidades para o âmbito de ensino de línguas estrangeiras, nesse caso específico PLE, no contexto da UFG. Esse espaço virtual se configura como um espaço apto para cobrir tanto as necessidades dos alunos de intercâmbio quanto as da instituição de destino. Assim, os estudantes, recebem por parte da instituição e antes da sua chegada ao Brasil, uma primeira aproximação à língua portuguesa: um curso introdutório *online* ao qual eles têm acesso através de uma plataforma que podem acessar em qualquer momento e de qualquer lugar. Os artefatos didáticos, especialmente desenhados e desenvolvidos para o curso, contemplam conteúdos orientados às necessidades comunicativas imediatas dos estudantes de intercâmbio e estão pensados para brindar as ferramentas linguísticas e culturais necessárias (cumprimentos, vocabulário, expressões idiomáticas etc.) para a sua chegada ao país.

É importante mencionar aqui que tais conteúdos não são baseados só no aprimoramento de aspectos gramaticais, já que partimos de uma abordagem de ensino que se reconhece como intercultural entendendo a língua como cultura, como modo de ver o mundo, priorizando o diálogo intercultural, e não como “conjunto de aspectos estruturais que têm existência e funcionamento independente de toda rede social que a envolve” (MENDES, 2007, p.119). Considerando que a língua se configura como um símbolo e não como instrumento, como sistema de produção de significados sociais e cultural e não só uma estrutura.

3. O curso

O curso é pensado para uma carga horária de 64 horas, e configurado a partir de 4 eixos temáticos de 16 horas. Cada eixo abarca duas semanas de trabalho e estudo por parte do aluno de intercâmbio. Propõe-se que o curso, de curta duração, seja realizado duas vezes ao longo do ano, preferencialmente nos meses prévios à chegada dos estudantes no contexto da universidade brasileira. Aproximadamente nos meses de janeiro/fevereiro e julho/agosto dependendo do calendário acadêmico.

Os eixos, considerados como disciplinas curtas, procuram desenvolver as quatro habilidades linguísticas: produção escrita, oral e compreensão leitora e auditiva, num contexto em que o foco é o estudo da língua portuguesa, com especificidade na(s) variedade(s) falada(s) no Brasil. Lembremos que a nossa proposta se configura como um curso introdutório a partir do qual espera-se que o aluno possa desenvolver as capacidades de comunicação e interação em nível inicial, na produção e recepção de gêneros orais e

escritos de baixa e média complexidade preparando-o para interagir em situações simples do cotidiano.

A nossa proposta configura-se da seguinte maneira: uma primeira disciplina intitulada "**Seja bem-vindo!**" que visa a aproximar o aluno estrangeiro às primeiras noções da língua portuguesa, além de propor uma instância de integração entre os colegas que provém de países diversos e que logo depois vão interagir no contexto da universidade. Para isso, o primeiro eixo temático apresenta, além de alguns tópicos especificamente linguísticos (o alfabeto, alguns sons característicos do português brasileiro, artigos e contrações, verbo ser e estar no Presente do Indicativo, apresentação pessoal etc.), questões geográficas que permitam ao aluno conhecer as características do Brasil e se geo-localizar na região em que está fazendo o intercâmbio acadêmico. Por outro lado, nesse mesmo eixo se discutem algumas questões culturais vinculadas à cidade de Goiânia e ao estado de Goiás (a sua história, características do sotaque, alguns hábitos alimentares gerais, datas comemorativas, música etc.). Ao mesmo tempo o aluno é provocado para apresentar as mesmas informações do seu país (cidade, região) de origem. Isso se torna importantíssimo para uma primeira aproximação e troca de informações com seus colegas, gerando situações de debate e discussão. Logo de assistir esse primeiro módulo, espera-se que o aluno possa: apresentar-se, cumprimentar, despedir-se e apresentar pessoas; desculpar-se, pedir licença e agradecer; descrever o que faz e onde mora e ter um panorama da cidade de Goiânia, lugares que pode frequentar, conhecer os *campi* da universidade etc.

Ao longo das duas primeiras semanas serão produzidas as primeiras interações que levarão aos alunos a terem acesso ao segundo módulo intitulado "**A riqueza da diferença**" que apresenta questões referidas à cultura do local. Nesse ponto é importante que eles entrem em contato com o vocabulário que lhes permita se desenvolver no cotidiano. Para isso, se prevê o estudo do léxico e expressões associadas à alimentação, horários das refeições, interações na lanchonete, no mercado, na feirinha ou supermercado. Esse é um ótimo momento para trazer à tona semelhanças e diferenças com os países de origem dos alunos, o quê e como comem os brasileiros, quais as preferências deles, como fazer um convite para o almoço ou jantar etc. Os alunos deverão ser capazes de convidar alguém, propor, perguntar as horas, comunicar-se, interagir de maneira básica com brasileiros, aprender a conversar sobre o seu dia-a-dia. Deverão também saber pedir informações, fazer pedidos e agradecer. Esse momento é importante para que eles possam ganhar confiança, e começar a interagir, ainda que com conhecimentos básicos, com o material interativo e com seus colegas.

No terceiro módulo "**O Brasil e eu**" espera-se que os alunos possam aprender o léxico associado à descrição física e psicológica para contar como eles são, quais são suas características, falar sobre as qualidades e defeitos deles e de outras pessoas, e para isso precisam também conhecer as partes do corpo humano. Com o conhecimento dos adjetivos eles podem descrever também o país deles e comentar o que já conhecem do Brasil, ou como o imaginam caso não saibam nada dele. É um bom momento para introduzir a estrutura do Verbo IR+preposição com ideia de movimento e o Futuro imediato: "ir+infinitivo" para, por exemplo, relatar a sua próxima viagem ao Brasil.

O quarto e último módulo é "**Cotidiano e diversidade**" e pretende discutir com os estrangeiros a diversidade étnica, racial e religiosa no Brasil e as relações interpessoais no cotidiano. Entendemos que no mundo onde vivemos existem diversidades de etnias e

diferentes níveis de tolerância religiosa, econômica e problemáticas que envolvem atos de racismo, machismo, homofobia e xenofobia, dentre outras. O Brasil é constituído por imigrantes de vários países europeus, asiáticos, africanos e comunidades de índios que construíram um país com uma diversidade étnica enorme. Isto, ao mesmo tempo que gera conflitos, por momentos torna-se de uma riqueza na experiência dos alunos estrangeiros, principalmente pela necessidade de aprender a conviver com novos valores que priorizam a tolerância e respeito como ordem social. Ao mesmo tempo eles compreenderão a maneira em que são mantidas as relações interpessoais no Brasil na busca de um clima de respeito e tolerância.

4. A plataforma

O espaço virtual (ainda em desenvolvimento) contará com uma tela inicial e um *login* para acessar ao curso, e para isso o usuário deverá estar previamente cadastrado. Da perspectiva do design de informação e o design de interfaces e experiências de usuário, busca-se desenvolver uma plataforma que possua recursos interativos e intuitivos que ajudem ao desenvolvimento das atividades. Exemplo disso será a aplicação de mapas interativos e colaborativos que permitam aos usuários da plataforma identificar e geolocalizar tanto a cidade de destino do intercâmbio quanto a cidade de origem, permitindo estabelecer vínculos visuais entre os sujeitos que participam do curso. Outros exemplos de possíveis interações serão a implementação de ferramentas de múltipla escolha ou preenchimento de dados para realizar atividades gramaticais, utilização de *gifs*, *tics*, áudios, *web* encontros e uma série de vídeoaulas onde possam ser apresentados os módulos de trabalho.

A plataforma também possuirá ferramentas para gerar espaços de fóruns onde acontecerão os debates e compartilhamentos de informações culturais entre os usuários. Esperamos acrescentar, como parte de uma das atividades, a criação e atualização constante de um *blog* no qual os alunos poderão inserir histórias e recursos multimídias das expectativas que possuem e posteriormente da sua experiência no país. Acaba sendo uma espécie de diário pessoal coletivo onde serão expostas experiências das diferentes perspectivas culturais.

Entendemos que nossos usuários se encontram em fusos horários e espaços físicos cotidianos diferentes, portanto priorizamos a construção de uma plataforma *responsive*, que seja adaptável a todos os dispositivos (celulares, *tablets*, computadores fixos e portáteis). Os alunos poderão apropriar-se de recursos de outros meios como jornais ou redes sociais (*Youtube*, *Facebook*, *Instagram*, etc.) para compartilhar dentro da plataforma conteúdos que considerem propícios, como por exemplo, vídeos que apresentem festas típicas do país de origem ou do país de destino, notícias de jornais regionais ou da capital brasileira, dentre outros. Com o tempo, é parte da nossa proposta, melhorar a experiência dos usuários oferecendo acessibilidade a pessoas com deficiências.

5. Considerações Finais

Refletimos aqui sobre o ensino-aprendizagem de PLE no contexto EaD evidenciando um compromisso e preocupação com as nossas áreas de atuação profissional. Acreditamos que essa pesquisa pode contribuir nesse processo, pois a nossa proposta demonstra a importância de incluir as ferramentas interativas que a modalidade de EaD oferece para providenciar uma primeira aproximação aos aspectos linguísticos e culturais da língua portuguesa. Em contato com atividades que suscitam questionamentos sobre a diversidade linguística e cultural brasileira, o aluno estrangeiro pode se defrontar com uma realidade diferente da sua própria, se sensibilizando no reconhecimento das diferenças e na desconstrução da visão redutora do outro.

Consideramos que este é um primeiro passo para conseguir fomentos que permitam a viabilização e concretização da plataforma como um projeto cultural de nível internacional e de grande interesse não só para a Universidade Federal, senão também no contexto estadual de Goiás. Somos cientes da nossa responsabilidade como pesquisadores e profissionais da área por isso nos comprometemos a dar continuidade a esse projeto que ainda se encontra numa fase inicial.

6. Referências bibliográficas

CASSANY, D.; LUNA, M.; SANZ, G. *Comprension oral, expresion oral, comprensión lectora y expresión escrita*, 2000.

DEWEY, J. *El arte como experiência*. México: F.C.E, 1934.

DEWEY, J. *Democracia e Educação*. 3.ed. Trad. de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo. Nacional. V21. Col. *Atualidades Pedagógicas*, 1959

DEWEY, J. *Experiencia y Educación*. Buenos Aires: Losada, 1967

KUMARAVADIVELU, B. A linguística aplicada na era da globalização. In: *Por uma linguística aplicada Indisciplinar*. MOITA LOPES, L. P. (Org.). São Paulo: Parábola, 2006, p.129-147.

MENDES, E. A perspectiva intercultural no ensino de línguas: uma relação “entreculturas”. In: ALVAREZ, M. L. O.; SILVA, K. A. *Linguística aplicada: múltiplos olhares*. (Org.). Brasília: UnB/Finatec, Pontes, 2007, p.119-139.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria de Educação a Distância. *Referenciais de qualidade para educação a distância*. Brasília: MEC, 2007.